

De Imagine

PRAXIS
Centro de Filosofia, Política e Cultura



Colóquio Anual da SOFIME — Sociedad de Filosofía Medieval



Hildegarda de Bingen (1098-1179), Frontispício do *Liber Scivias* (1141-1152),
manuscrito perdido de Wiesbaden

7, 8 e 9 setembro 2023 — UBI, Covilhã

O PRAXIS, Centro de Filosofia, Política e Cultura da Universidade da Beira Interior, nos dias 7, 8 e 9 de setembro de 2023, na UBI (Covilhã, Portugal), organiza o **Colóquio Anual da SOFIME - Sociedad de Filosofía Medieval** subordinado ao tema genérico *De Imagine*.



Há muitas razões para revisitar positivamente a Idade Média partindo do tema *da Imagem*. Nela, como noutras épocas, aliás, a relação entre o visível e o invisível, entre aquilo que se pode ou não pode figurar, entre o que se revela e o que se esconde, é uma questão cultural, cultural, religiosa, teológica, antropológica e filosófica de primeira grandeza, como também tantas obras e representações artísticas sobre este período mostram (literatura, pintura, música, cinema, etc.). De facto, a própria Idade Média declina a *Imago* (originalmente, o molde ou o retrato em cera do rosto de um defunto) numa profusão de múltiplos registos: iluminuras, pinturas, (formas planas, *picturae*; cenas narrativas pintadas, *historiae*) em frescos, em estátuas (*sculpturae*), capitéis, baixos-relevos, em imagens mentais (*phantasiae*, *phantasmata*), etc.



Para dar alguns exemplos, como não referir desde logo a concepção bíblica do homem criado *ad imaginem et similitudinem Dei* (Gn 1, 26-27) presente na antropologia de todos os autores medievais? (aprofundando-a os Padres da Igreja, especialmente Agostinho, como *imago Trinitatis*). E, no outro extremo da Bíblia, a forte pressão que o *Livro do Apocalipse* exerceu na rêverie escatológica medieval? Ou ainda, e não obstante a pesada afirmação de Platão de que “as imagens são a destruição da inteligência” (*Rep.* X, 595 b), como deixar de referir a noção neoplatónica de *hierarquia celeste*, cristianizada pelo autor do *Corpus Areopagiticum*, que tantas consequências teve quer na mimese eclesiológica quer na imagética teológico-política medieval? E como não recordar que o Império Romano do Oriente, depois do Imperador Leão III (acusado de “pensar como um sarraceno”), por volta de 725, mandar “retirar o ícone do Senhor que estava em cima da grande Porta de Bronze”, em Constantinopla, passou por um século e meio de ferro e fogo, em razão da guerra feroz entre iconoclastas e iconóduos? E se, em 843, se deu o “Triunfo da Ortodoxia” e da “teologia da veneração do ícone”, isso não resolveu de uma vez para sempre todos os problemas em torno do culto das imagens sagradas (*doulia*, *hiperdoulia*, *latría*, *idolatria*), nem mesmo no Oriente.

A questão, aliás, não deixou de estar presente também no Ocidente franco, nos coevos e famosos *Libri Carolini*, de finais do séc. VIII, contra o Segundo Concílio de Niceia (787), não obstante na corte de Carlos Magno ser inteiramente favorável ao brilho das imagens (bem visível no renovo da liturgia, da joalharia religiosa, da paramentaria e alfaia do culto, da caligrafia, etc.).



Nisto, aliás, o Renascimento carolíngio era inteiramente consonante com o programa pedagógico-pastoral das imagens traçado já por Gregório Magno: “O que as Escrituras facultam às pessoas que as lêem, fornece-o as pinturas aos iletrados que as observam.” Ao contrário do Oriente, onde o ícone é uma “presença sagrada”, no Ocidente a imagem diz antes uma mensagem a decifrar. Distintas tensões entre visível e invisível podem rastrear-se também na numismática imperial (v.g., Justiniano I) e em outras representações teológico-políticas, ao longo de séculos. Podemos e devemos referir a forte oposição da escola cisterciense de São Bernardo de Claraval, defensora de um culto austero, despojado e desnudo, contra a Abadia de Cluny (“decoração sumptuosa”, “pinturas curiosas”), e a escola do Abade Suger (1081-1151), reconstrutor da famosa Abadia de Saint Denis. A metafísica da luz e da imagem que aí emerge — com marcas bíblicas, platónicas e neoplatónicas — culminará, no séc. seguinte, no gótico esplendoroso da Sainte-Chapelle. De um radicalizado fugitivo de Cister temos, igualmente, um dos maiores exemplos medievais de “teologia e de exegese visual”: o *Liber Figurarum* de Joaquim de Fiore (1135-1302).



Mas as Iluminuras e a ideia de ‘Iluminação’ como tal fulguram em muitas outras obras famosas: o *Apocalipse do Lorvão* / *Commentarium in Apocalypsin* do Beato de Liébana, *The Book of Kells*, *The Rothschild Prayer Book*, etc. Estas e outras temáticas bem mais profanas entrarão, depois, cada vez mais *dans le Gai savoir visuel*, na sedução das canções trovadorescas patrocinadas por

Eleanor de Aquitânia ou de Marie de France, ou ainda nas excelsas “visões de olhos abertos” de Hildegarda de Bingen. Assim, entre certo aniconismo monástico (v.g., João Cassiano) e os iconoclastos explícitos (judaico, grego, muçulmano), por um lado e, por outro, a promoção das representações dos deuses, do sagrado, etc., sem grandes inquietações interiores, situação própria do Renascimento, a Idade Média experimentou como poucas épocas a tensão contrastante entre a aceitação e a recusa da imagem: pode conhecer-se sem elas? São todas elas enganadoras? É legítimo figurar de algum modo Absoluto, Deus? Em que sentido Cristo é dito “ícone do Deus invisível” (1 Col 1, 15)?



Umberto Eco dedicou muitas páginas às imagens e ao imaginário medieval, desde o bestiário, o feio e o monstruoso, até aos mais altos píncaros da beleza. A sua semiose das figuras do portal de Chartres e dos vitrais da sua imponente rosácea são alguns exemplos maiores. Também Olivier Boulnois tem dedicado muita da sua investigação à determinação de uma “archéologie du visuel au Moyen Âge”. O pensamento e o culto medievais não vivem, pois, apenas do dogma, do conceito e da fórmula jurídica, conforme alguns caricaturam. Que o digam ainda, nos limites externos da latinidade, João Damasceno, Ibn Arabi ou Moisés Maimónides. Vivem, pois, no alvoreço da imaginação simbólica, fecundada pelas cores, pelas formas e pelas figuras, roçando aqui e ali a heresia, o obsceno e o burlesco. A Escola Franciscana será particularmente tocada pelo simbolismo da luz e do mundo sensível de que o Presépio é a imagem pedagógica por excelência. Também no âmbito das recepções da filosofia de Aristóteles (“A alma nunca pensa sem imagens”, *Da Alma*, III, 7, 431 a; e “Imitar é congénito no homem”, *Poética*, 1448 b), a imaginação passará a ter cada vez mais importância no processo de conhecimento, mormente no que respeita à representação visual na pedagogia científica.

E nesta brevíssima pincelada a *fresco* (que tantas coisas não menciona, v.g., a ambivalência e o desconforto de Santo Agostinho no que respeita às imagens) podemos e devemos referir-nos ainda ao séc. XIV, o qual, se é verdade que assiste ao renascimento de tendências lógicas refratárias ao visual, também é verdade que se inicia com esse portento de imaginação simbólica que é a *Divina Comédia* de Dante Alighieri. Outrossim, também a teologia do *corpus mysticum* não só configurou a representação dos “dois corpos do Rei” como determinou totalmente a ideia (teatral) de *repraesentatio* tardo medieval, e inspirará ainda a hobbesiana imagem do *Levitã*. Fica, pois, este breve mural apenas para vos inspirar e incitar a que participem.



Programa

7 setembro - quinta-feira

09h00

Sessão de Abertura

Auditório da Biblioteca Central da UBI

José Maria Silva Rosa, UBI / PRAXIS / SOFIME

Pedro Mantas España, UCO / SOFIME

André Barata, Presidente da FAL / Coordenador do PRAXIS

Vítor Pereira, Presidente da Câmara Municipal da Covilhã

Mário Raposo, Reitor da UBI

09h30

Conferência Plenária I

Auditório da Biblioteca Central da UBI

Moderação: Pedro Mantas España

Filipa Afonso, FLUL, Lisboa — *A matriz agostiniana da definição de imagem na Idade Média*

10h15

Debate

10h30

Intervalo

11h00

Mesas Paralelas

Mesa #01

Auditório da Biblioteca Central da UBI

Moderação: José Duarte Domingues

Rafael Ramón Guerrero, UCM, Madrid — *La función de la imagen en la Filosofía de Al-Farabi*

António Bento, UBI, Covilhã — *Exame da Idolatria em Moisés Maimónides*

Ángel Poncela González, USAL, Salamanca — *El dilema del sabio y la respuesta de Maimónides*

Mesa #02

Sala 202 (Parada)

Moderação: Janilce Silva Praseres

Carlos Noya Saavedra, USC, Compostela — *El viaje de Buluqiya en busca del profeta Mahoma*

Pedro Mantas España, UCO, Córdoba — *La imagen de la no-imagen en Ibn 'Arabi*

Bruno Serra, UBI, Covilhã — *Imagem de Deus e Dignidade do Homem. A doutrina da imago Dei e o seu impacto no conceito de dignidade humana*

Mesa #03

Sala 203 (Parada)

Moderação: Urbano Sidoncha

Martín González Fernández, USC, Compostela — “Un pájaro de origen extranjero pondrá sus huevos en la marisma del delta.”
Teurgia e idolatria: Tertuliano, Corpus Hermeticum, Oráculos Caldeos y Giordano Bruno de Nola

Sidnei F. Nascimento, UFMA, São Luís do Maranhão — *Orígenes, Tratado dos Princípios (II, 8-9) Sobre a Alma*

Teresa Nunes & Ana Madeira, PRAXIS - UBI, Covilhã — *Uma Intencionalidade de Marfim: o Motivo Clássico da Agalmatofilia como Medialidade Imagética na Contemporaneidade*

Mesa #04

Simpósio temático IF-UP

“Imagem e imaginação nas teorias cognitivas medievais” – I

Sala 206 (Parada)

Moderação: António Rocha Martins

João Rebalde, FLUP, Porto — *As imagens das coisas na mente divina: comentário de Luís de Molina à Suma de Teologia de Tomás de Aquino (I, q. 15)*

Mário João Correia, FLUP, Porto – *Fantasma, espécies e seres intencionais no comentário ao De Anima de Pedro Luís (1538-1602)*

Paula Oliveira e Silva, FLUP, Porto — *A crítica da crítica. Jesuítas contra Durando, sobre a origem e natureza das imagens inteligíveis*

13h00 **Almoço (livre)**

15h00 **Conferência Plenária II**

Auditório da Biblioteca Central da UBI

Moderação: José Maria Silva Rosa

María Jesús Soto Bruna, UNAV, Pamplona — *Espejo, visión e imagen en Hildegarda de Bingen y el contexto del siglo XII*

15h45 **Debate**

16h00 **Intervalo**

16h30 **Mesas Paralelas**

Mesa #05

Simpósio temático IF-UP

“Imagem e imaginação nas teorias cognitivas medievais” – II

Auditório da Biblioteca Central da UBI

Moderação: João Rebalde

Michel Kabalan, FLUP, Porto — *Espelhos Ardentes, Espelhos Enferrujados: leitura das teorias de visão na obra de Al-Kindi e de Ibn Tufail*

Maria Eduarda Machado, FLUP, Porto — *O conhecimento de si mesmo enquanto imagem da Trindade segundo Tomás de Aquino*

José Francisco Meirinhos, FLUP, Porto — *Imaginatio e fantasia em Pedro Hispano Portugallense*

Mesa #06

Sala 203 (Parada)

Moderação: David Gerald Santos

Ermilton César Sousa Pinheiro, UFMA, São Luís Maranhão — *A relação dos sentidos externos e internos para a produção da imagem (phantasmata) em São Tomás de Aquino*

Guillermo Celaya, UNAV, Pamplona — *La virtud como «asimilación habitual» del hombre a Dios en Tomás de Aquino*

Nicola Milanese, Univ. de Salerno — *Suárez on the unity of imagination a criticism to Aquinas' account of inner sense*

Mesa #07

Sala 206 (Parada)

Moderação: Catarina Grácio de Moura

Florentino Aláez, UCM, Madrid — *El modo anagógico en la estética medieval*

Maria Manuela Brito Martins, UCP, Porto — *A presença do platonismo na Theologia summi boni de Pedro Abelardo*

Maria José Zegers Correa, UNAV, Pamplona — *El papel de la Imagen y el espejo en la contemplación según Ricardo de San Víctor*

20h00

Jantar (livre)

8 setembro — sexta-feira

09h00: Conferência Plenária III

Auditório da Biblioteca Central da UBI

Moderação: José Meirinhos

María del Carmen Molina Barea, UCO, Córdoba — *La 'imagen dialéctica' de Joaquín de Fiore*

09h45 Debate

10h00 Intervalo

11h00 Mesas Paralelas

Mesa #08

Auditório da Biblioteca Central da UBI

Moderação: António Campelo Amaral

Rocío Carolo Tosar, USC, Compostela — *Transitando por el jardín de Milán: una lectura de Las Confesiones de Agustín de Hipona*

José Maria Silva Rosa, UBI, Covilhã — *Até onde a imago nos pode levar? Releituras de Confissões X, de Santo Agostinho*

Inês Bolinhas, UCP, Lisboa, — *A imaginação como ancilla da inteligência no Sermão 105 de Santo Agostinho*

Mesa #09

Sala 203 (Parada)

Moderação: Tomás Rocha Correia

Maria Leonor Xavier, FLUL, Lisboa — *A imaginação no pensamento teológico de Santo Anselmo*

Marco Aurélio Oliveira da Silva, UFBA, Bahia — *Imaginação e Geometria na Filosofia de Alberto Magno*

Márcio A. Damin Custódio, UNICAMP, Campinas — *A Visão do Profeta na Summa de Bono de Filipe Chanceler*

Mesa #10

Sala 206 (Parada)

Moderação: Hélder Cunha Telo

Fátima Regina R. Évora, UNICAMP, Campinas — *Recepção Latina da controversia entre Simplicio e Filopono sobre a Imagem do Céu*

Yuliia Nikitenko, FLUC, Coimbra — *A dialogue with St. Augustine and Neoplatonic tradition in Commentarii Collegii Conimbricensis SJ*

Thiago Henrique Rosales Marques, UP-UniCamp, Campinas — *A imagem dos Cometas no Comentário Conimbricense à Meteorológica*

13h00 Almoço (livre)

15h00 Conferência Plenária IV

Auditório da Biblioteca Central da UBI

Moderação: Maria Leonor Xavier

André Vieira Antunes, UCP, Braga — *Entre a imagem de Cristo e de César. Em torno da função cristológica do monarca bizantino no período iconoclasta*

15h45 Debate

16h00 Intervalo

16h30 Mesas Paralelas

Mesa #11

Sala 202 (Parada)

Moderação: Teresa Nunes

Rubén Acuña Fernández, USC, Santiago de Compostela — *Imágenes de muerte y resurrección en Teófilo de Antioquía*

Hélder Telo, UBI, Covilhã — *O Valor Pedagógico das Imagens. Um Diálogo entre Platão e João de Damasco*

Salomea Slobodian, UNAV, Navarra — *La presencia hipostática de Dios en el icono según Juan Damasceno, Sobre las imágenes sagradas*

Mesa #12

Sala 203 (Parada)

Moderação: Idalina Maia Sidoncha

António Rocha Martins, CFUL, Lisboa — *O significado político-democrático da metáfora do espelho em São Boaventura*

Blanca Bistué Muñoz, UNAV, Pamplona — *Superlucentem caliginem. La tiniebla divina en Dionisio Areopagita y Buenaventura*

Isabel María León Sanz, UNAV, Pamplona — *Imagen-expresión-revelación. El Verbo como imagen en S. Buenaventura*

Mesa #13

Simpósio temático IF-UP

"Imagem e imaginação nas teorias cognitivas medievais" – III

Sala 206 (Parada)

Moderação: Bruno de Brito Serra

Vera Rodrigues, FLUP, Porto — *Da physica à mathematica: função e objecto da imaginação nos comentários ao De Trinitate, II de Boécio atribuídos a Teodorico de Chartres*

Lucas Nogueira Borges, Berlin/Uberlândia — *Formas inteligíveis e intelecto em Teodorico de Freiberg e Hervaeus Natalis*

Daniel A. Di Liscia, L.M. Universität, München — *Oresme's ymaginationes: Geometrical Principles, Terminology, and Application*

Mesa #14

Sala 207 (Parada)

Moderação: António Bento

José Luis Fuertes Herreros, USAL, Salamanca — *Artes liberales e imágenes para la sabiduría y la virtud en el Renacimiento*

Danielle Omesí Moisa, Tel Aviv University — *Imaging Infinity: The Theological Context and Function of Density and Expansion in Architectural Ornamentation*

Romualdo Batista Malaquias, UFCG, Campina Grande — *Uma análise da figura de Joana D'Arc*

18h30 Assembleia da SOFIME (aberta a todos/as)

Auditório da Biblioteca Central da UBI

20h30 Jantar do Congresso

Biblioteca Central

9 setembro — sábado

Visita Cultural a Belmonte

- 09h00 Saída para Belmonte. Autocarro junto à Biblioteca Central da UBI
- 09h30 Chegada a Belmonte. Acolhimento no Auditório do Museu Judaico, seguido de Visita Guiada aos 5 Museus de Belmonte, ao Panteão dos Cabrais e ao Castelo (como é *Shabbat*, não pode haver visitas à Sinagoga).
- 13h00 Almoço na Pousada 'Convento de Belmonte – Serra da Esperança'.
- 15h30 Regresso à Covilhã.

Comissão Executiva

António Bento — UBI, Covilhã
Bruno de Brito Serra — UBI, Covilhã
Catarina Grácio de Moura — UBI, Covilhã
Filomena Antunes Santos — UBI, Covilhã
Hélder Cunha Telo — UBI, Covilhã
Janilce Silva Praseres — UBI, Covilhã
José António Campelo Amaral — UBI, Covilhã

Comissão Científica

André Vieira Antunes — UCP, Braga
Alexander Fidora — UAB, Barcelona
Álvaro Balsas — UCP, Braga
Ángel Poncela González — USAL, Salamanca
António Bento, UBI, Covilhã
António Rocha Martins — CFUL, Lisboa
Bruno de Brito Serra — UBI, Covilhã
Catarina Grácio de Moura — UBI - Covilhã
Celina Lértora Mendoza — UCA, Buenos Aires
David Geraldés Santos — UBI, Covilhã
Francisco Castilla Urbano — UAH, Alcalá de Henares
Francisco León Florido — UCM, Madrid
Filipa Afonso — FLUL, Lisboa
Hélder Cunha Telo — UBI, Covilhã
Isidro Pereira Lamelas — UCP, Lisboa
Jaume Mensa i Valls — UAB, Barcelona
João Rebalde — FLUP, Porto
Joaquim Cerqueira Gonçalves — FLUL, Lisboa
José António Campelo Amaral — UBI, Covilhã
José Duarte Domingues — UBI, Covilhã
José Luis Cantón Alonso — UCO, Córdoba

José Duarte Domingues — UBI, Covilhã
José Maria Silva Rosa — UBI, Covilhã (Presidente)
Mércia Cabral Pires — UBI, Covilhã
Tomás Rocha Correia — UBI, Covilhã

José Luis Fuertes Herreros — USAL, Salamanca
José Luís Barrisco Martins — EU, Évora
José Maria Silva Rosa — UBI, Covilhã (Presidente)
José Meirinhos — FLUP, Porto
Josep-Ignasi Saranyana — UNAV, Navarra
Josep Puig Montada — UCM, Madrid
Manuela Brito Martins — UCP, Porto
Maria Inês Bolinhas — UCP - Lisboa
María Jesús Soto-Bruna — UNAV, Navarra
Maria Leonor Xavier — FLUL, Lisboa
María Martín Gómez — USAL, Salamanca
Mário Santiago de Carvalho — FLUC, Coimbra
Martín González Fernández — USC, Santiago de Compostela
Nicola Polloni — KUL, Leuven
Patrícia Calvário — UCL, Louvain
Paula Oliveira e Silva — FLUP, Porto
Pedro Mantas España — UCO, Córdoba
Rafael Ramón Guerrero — UCM, Madrid
Susana Beatriz Violante — UNMDP, Mar del Plata

Contactos

De Imagine

de.imagine.sofime.covilha.set2023@gmail.com

Dra. Mércia Pires, Secretária da Faculdade de Artes e Letras
mercia@ubi.pt

Dr. Tomás Correia, PRAXIS - Centro de Filosofia, Política e Cultura
praxis@ubi.pt

www.deimagine2023.ubi.pt

Organização



Apoios



